

Recursos genéticos e melhoramento do antúrio (*Anthurium andraeanum* Linden) no IAC-APTA

Anthurium andraeanum Linden genetic resources and breeding at IAC-APTA

ANTONIO FERNANDO CAETANO TOMBOLATO¹, ROBERTA PIERRY UZZO¹, ANA CECÍLIA RIBEIRO DE CASTRO², MAURO SAKAI³ E LUÍS ALBERTO SAES³

1. INTRODUÇÃO

A família Araceae é largamente distribuída por todo Brasil ocorrendo espécies desde as áreas subtropicais mais sulinas até as florestas equatoriais do extremo norte. São conhecidos 106 gêneros e cerca de 2.800 a 3.000 espécies, das quais cerca de 450 ocorrem no Brasil.

O gênero *Anthurium* Schott. compreende mais de 600 espécies nativas da América Tropical, conhecidas popularmente por antúrio. Dentre elas cerca de 130 são encontradas no país.

Todas as espécies do gênero são ornamentais e destacam-se pela beleza da folhagem; uma delas, o *Anthurium andraeanum* Linden, sobrepuxa às demais pela preferência do público como planta ornamental devido ao tamanho e colorido de suas “flores”. É uma espécie herbácea perene, largamente cultivada pela grande durabilidade das “flores” cortadas.

Nativo da Venezuela e da Colômbia, foi encontrado pela primeira vez por M. André – botânico e viveirista francês que, em 1876, o levou para a Europa, vindo a florescer já no ano seguinte. Desde então, tem sido intensamente hibridado, de maneira que as plantas atualmente encontradas no comércio diferem profundamente das espécies nativas.

É conhecido popularmente como “flor” o conjunto formado por uma folha modificada, colorida, denominada espata, e uma inflorescência tipo espiga, conhecida como espádice, onde estão agregadas dezenas de diminutas flores.

2. DESCRIÇÃO DA PLANTA

Os antúrios são plantas herbáceas, usualmente epifíticas, eretas ou trepadeiras e possuem

15 pares de cromossomos. O que normalmente se conhece por flor é o conjunto de uma inflorescência em espiga composta por inúmeras pequenas flores, dispostas em espiral denominada espádice, protegida por uma bráctea colorida denominada espata. Suas flores andróginas, ou seja, possuem tanto os órgãos reprodutores femininos quanto os masculinos, e apresentam o fenômeno da protoginia, quando a parte feminina está receptiva quando a masculina ainda está imatura, prevenindo a auto-fecundação e favorecendo o cruzamento natural entre plantas diferentes.

3. TIPOS DE ANTÚRIO

O intenso trabalho de hibridação do antúrio vem envolvendo também outras espécies nos cruzamentos, o que tem produzido uma imensa gama de tipos, formas, padrões de coloração, tamanhos de plantas e flores. Plantas do tipo mini apresentam tamanho menor que um palmo de altura, enquanto que as gigantes podem atingir mais de 1,5 m de altura, quando apenas com poucos anos de idade. Da mesma maneira que as flores podem ser reduzidas a alguns centímetros de comprimento enquanto que outras atingem mais de 0,5 m de comprimento, como é o caso dos tipos Obake e Bandeira.

O tipo da flor pode ser classificada, de acordo com a presença ou não da porção verde na espata, como:

- Bandeira: porção verde na ponta da espata e porção anterior de coloração contrastante (figura 1).
- Bicolor: porção verde nos lobos (“orelhas”) da espata e centro de coloração contrastante (figura 2)
- “Obake” – do japonês “monstro, fantasma”;

1 Pesquisador Científico, Instituto Agronômico, Caixa Postal 28, 13001-970 Campinas (SP). E-mail: tombolat@iac.sp.gov.br

2 EMBRAPA- CNP Agroindústria Tropical, Fortaleza (CE)

3 APTA Regional Vale do Ribeira, Pariquera-açu, SP

porção verde em todo o contorno da espata que geralmente atinge dimensões muito grandes, às vezes do tamanho da própria folha (figura 3).

- Normal: coloração única (figura 4)

- Tulipa: Dentre os tipos normais, existe o chamado de “tulipa” (figura 5); tipo de antúrio em forma de concha ou colher, com “as orelhas” muito reduzidas e as enervações muito pouco visíveis; o brilho, geralmente, é apenas acetinado e mesmo quase ausente. O espádice normalmente é de formato mais ereto e curto.

O *Anthurium scherzerianum*, conhecido como “rabo de porco”, é uma outra espécie facilmente encontrada no mercado. É uma espécie adaptada aos climas mais frios (figura 6).

A maioria das variedades comerciais, para flor de corte, é do tipo normal (ex. ‘IAC Eidibel’, ‘Rubi’, ‘Juréia’, ‘Júpiter’ e ‘Netuno’), existindo também algumas cultivares bicolors (ex. ‘Xavante’, ‘Ianomami’ e ‘Terena’).

A flor torna-se bicolor, bandeira e obake conforme a idade da planta, seu vigor e estado nutricional. Além disto, algumas plantas naturalmente apresentam a porção verde na espata apenas durante certos períodos do ano.

Finalmente, em algumas flores podem ser observadas nervuras, bordas ou em manchas avermelhadas (figura 8) dando um colorido especial à espata; esses tipos não possuem nome específico.

4. VARIEDADES

O programa de melhoramento do Instituto Agronômico selecionou as primeiras variedades brasileiras, com o objetivo de criar plantas bem adaptadas às condições climáticas do país e que permitisse o seu cultivo e a exploração comercial para flor de corte e planta de vaso.

Tudo começou na década de cinquenta, quando o então chefe da Seção de Floricultura e Plantas Ornamentais, Dr. Hermes Moreira de Souza, iniciou uma coleção de antúrios. Tal coleção era conservada em um ripado de madeira na Fazenda Santa Elisa (atual Centro Experimental, em Campinas), na área denominada “Monjolinho”. Porém, os primeiros cruzamentos controlados entre plantas daquela coleção foram feitos apenas a partir do final da década de 70.

Os resultados desse trabalho vieram

somente na década de 90, quando os principais híbridos selecionados foram micropropagados em laboratório de cultura de tecidos e as primeiras mudas fornecidas aos produtores.

Desse longo trabalho de pesquisa, o primeiro cultivar a ser lançado pelo IAC foi o ‘IAC Astral’ (IAC 154). O antúrio ‘IAC Astral’ é a primeira variedade de planta ornamental lançada oficialmente no país, tornando-se um marco histórico para a floricultura brasileira, que não tem nenhuma tradição de seleção de espécies ornamentais. O lançamento dessa primeira variedade de antúrio foi realizado em homenagem à mulher brasileira, na comemoração de seu dia internacional, em 8 de março de 1997, no Parque da Água Branca, na cidade de São Paulo.

Segue abaixo uma breve descrição das principais variedades IAC:

I. Série Pioneira

‘Astral’ (IAC 154)

Espata de coloração coral forte luminosa, espádice branca e amarela: planta produtiva e medianamente tolerante à bacteriose, recomendada principalmente para planta envasada; flor de corte de longa durabilidade pós-colheita, cerca de 40 dias. Apresenta com certa frequência o fenômeno de dobra no lobo da espata (“orelha dobrada”) relacionado com estresse fisiológico, podendo ser de origem nutricional ou climático.

‘Cananéia’ (IAC 16772)

Espata de formato alongado, pouco enervurada e tamanho grande mesmo em plantas jovens. A coloração é branca tornando-se esverdeada nos bordos em plantas muito vigorosas; espádice rosa. Planta vigorosa, de crescimento rápido e muito produtiva. Flor de corte de longa durabilidade pós-colheita. A espata de inflorescências velhas tende a tornar-se rapidamente rosada, sendo bastante sensível a danos mecânicos. ‘Eidibel’ (IAC O-11)

Planta vigorosa de porte médio, altamente produtiva e de crescimento rápido; espata cordiforme de tamanho médio, textura grossa, com boa enervação, de coloração vermelha forte e espádice branca suavemente perfumada; flor de corte de longa durabilidade pós-colheita. ‘Eidi-

bel' é atualmente a principal cultivar comercial para flor de corte no país, estimando-se cerca de 500 mil plantas em cultivo.

‘Isla’ (IAC 14018)

Espata de formato arredondado e bastante enervurada, tipo bicolor de coloração branca com bordos esverdeados claros; espádice branca e amarela; planta de crescimento vigoroso, porte muito alto e haste longa, devendo ser plantada em espaçamentos mais largos.

‘Júpiter’ (IAC 17237)

Coloração da espata branca; espádice laranja-rosada; planta de porte alto.

‘Juréia’ (IAC O-5)

Espata com muitas nervuras de coloração coral luminosa, brilhante; espádice branca e amarela; planta muito produtiva, de entrenós curtos e de vigor mediano; flor de corte de média durabilidade pós-colheita, cerca de 15 dias.

‘Luau’ (IAC N-15)

Espata de tamanho médio, de boa textura, brilhante e de coloração branca opaca e ótimo formato; espádice quase totalmente branca; planta de produtividade média; flor de corte de longa durabilidade pós-colheita.

‘Netuno’ (IAC 16770)

Planta de vigor médio, boa produtividade; espata cordiforme de tamanho médio, com boa enervação e de coloração vinho-amarronzado muito escura (“negro”), contrastando com a espádice branca de ápice amarelo-esverdeado. A planta frequentemente apresenta clorose nas folhas, sintoma possivelmente relacionado com desnutrição em Cu e Mn.

‘Ômega’ (IAC 14021)

Espata grande, mesmo em plantas jovens, de coloração coral luminosa e brilhante; espádice branca e esverdeada no ápice; planta produtiva; flor de corte de longa durabilidade pós-colheita. Planta vigorosa, mas bastante suscetível à bacteriose. Deve-se evitar excesso de umidade sobre as folhas.

‘Rubi’ (IAC 14019)

Espata grande de coloração vermelha;

espádice branca e amarela; planta de porte alto; flor de corte de longa durabilidade pós-colheita. A qualidade da flor: formato da espata, brilho, enervação, tonalidade da coloração vermelha e posição e comprimento da haste, tornam-na praticamente a cultivar perfeita para a produção de flor de corte.

II. Série Tribos Indígenas

‘Aikanã’ (IAC NL 79) – espata em formato de coração aberto, pequena, verde com sombras rosadas e espádice branca com ápice verde-amarelado; planta de porte pequeno, devendo ser cultivada em maior adensamento.

‘Apalai’ (IAC NK 130) – espata arredondada vermelha clara e espádice branca com ápice amarelo. Confundida inicialmente com a ‘Eidibel’, tornou-se atualmente uma alternativa excelente para produção de flor de corte de cor vermelha, com a vantagem de apresentar melhor posicionamento da haste para o processo de embalagem. Planta produtiva e vigorosa.

‘Aruak’ (IAC NK 142-143-144) – espata branca com nervuras rosas e espádice branca com ápice amarelo.

‘Ianomami’ (IAC NM 84-85-86-87) – espata bicolor laranja forte com bordos verdes e espádice branca.

‘Kauê’ (IAC NK 151-152) – espata marrom e espádice branco/verde.

‘Krenak’ (IAC NL 89-90) - espata branca-rosada muito clara bicolor com bordos verdes e espádice branca-rosada.

‘Kinã’ (IAC NM 70) – espata grande verde com nervuras de tons rosado-amarronzados e espádice branca com ápice verde-amarelado. Planta vigorosa e de porte alto.

‘Krahô’ (IAC NK 10) – espata muito grande formato alongado e de coloração vermelha escura e espádice branca.

‘Parakanã’ (IAC NK 50-51) – espata e espádice de coloração rosada muito clara.

‘Terena’ (IAC NN 154-155-156) - espata rosa forte bicolor com lobo verde escuro e espádice branca com ápice verde.

‘Xavante’ (IAC NK 129-131) - espata salmão bicolor com lobos bem desenvolvidos de coloração verde claro e espádice

comprido branco com ápice amarelo-esverdeado. Planta de porte médio, bastante produtiva.

‘Zoé’ (IAC NM 157-158-159) – espata arredondada pouco enervurada de coloração rosa encarnada e espádice também rosada.

III. Novas seleções

‘Espuma’ (IAC NN 45-48) – espata de tamanho médio, de coloração salmão tipo

bicolor com lobo verde claro e espádice branca com ápice amarelo. Planta vigorosa e produtiva.

‘Prelúdio’ (IAC 18133) - espata do tipo tulipa, de coloração vermelho-rosado; espádice rosada escura; haste longa. Planta vigorosa, produtiva e de porte alto. Folhas grandes de coloração verde escuro.

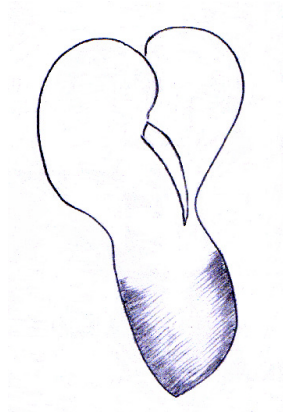


Figura 1 – Antúrio tipo Bandei-

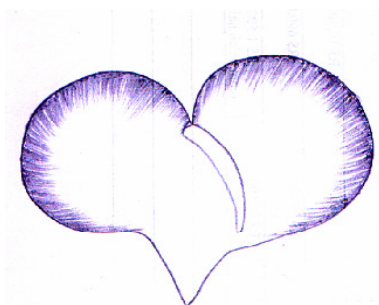


Figura 2 – Antúrio tipo Bi-



Figura 3 – Antúrio tipo



Figura 4 – Antúrio tipo Nor-

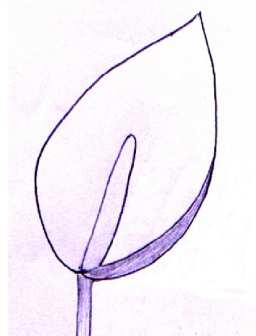


Figura 5 – Antúrio tipo

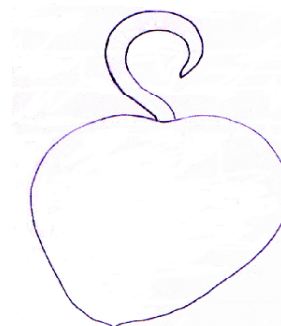


Figura 6 – Antúrio tipo “rabo de porco”

-